

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Junho de 2016

Junho de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Graciolli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

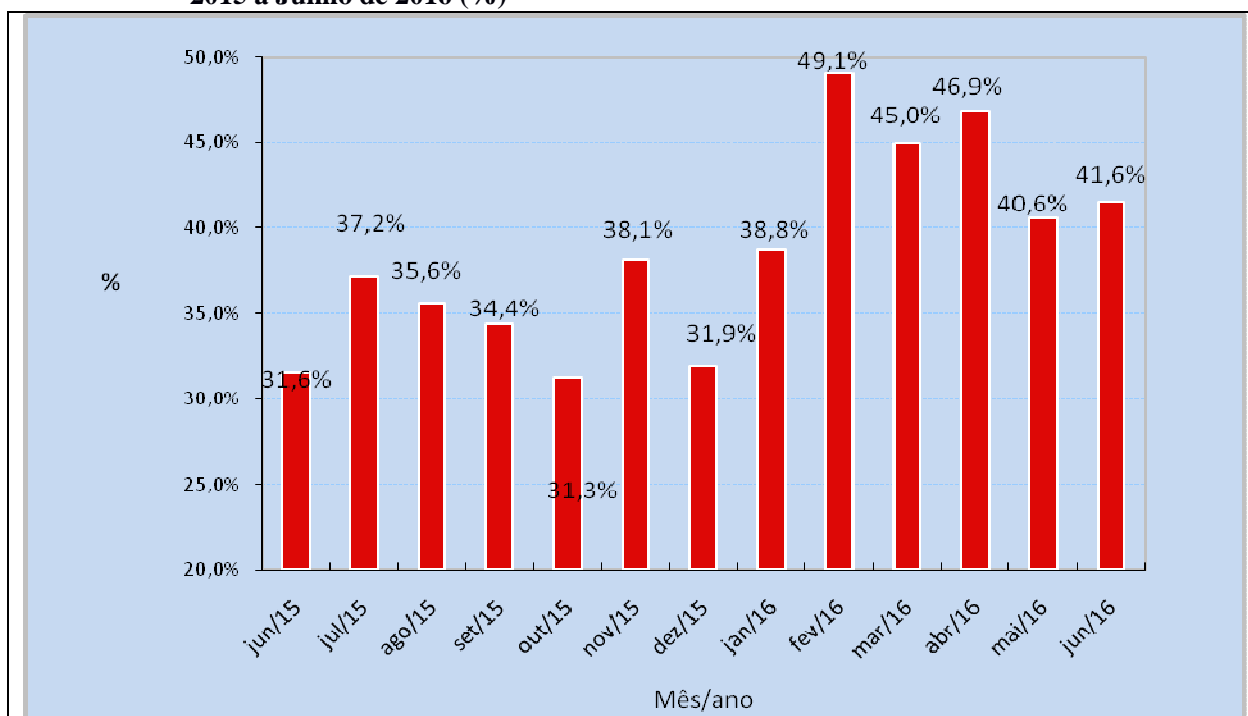
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,53%** no mês de **Junho** de 2016, contra um aumento de **0,94%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,28%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,93%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 133 aumentaram de preços no mês de Junho de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 41,56 contra 40,63 em Maio, 46,88 em Abril e 45,00 em Março, como se observa na Figura 1. A evolução do índice revela que em Junho/2015 apenas 34,6 dos itens haviam aumentado de preço, valor inferior ao registrado no corrente ano.

Por outro lado, 73 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 114 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,48 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,95 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2015 a Junho de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2016

Grupos de Consumo	mai/16	jun/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	162,12	162,42	0,18%	0,48%	1,12	2,04
Habitação	138,32	138,69	0,27%	-0,26%	1,68	3,11
Vestuário	155,35	155,55	0,13%	0,07%	0,73	1,37
Saúde e Higiene Pessoal	141,66	141,86	0,14%	0,06%	0,86	1,58
Transporte	137,07	137,26	0,14%	0,11%	0,81	1,51
Educação, Leitura e Recreação	157,98	158,10	0,08%	0,08%	0,46	0,83
Despesas Diversas	113,47	113,55	0,07%	0,00%	0,41	0,76
ÍNDICE GERAL	163,71	164,58	0,5323%		6,32	11,28

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuições para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com 0,48 p.p.; Habitação, -0,26 p.p.; Vestuário 0,07 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal, com 0,06 p.p.; Por outro

lado, o grupo do Transporte apresentou contribuição de 0,11 p.p.; Educação, Leitura e Recreação 0,08 p.p.; enquanto o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço. O destaque no mês ficou para o grupo de Alimentação com a elevação dos preços dos Laticínios que sofreram um aumento médio de 17,19% o mesmo pressionou o índice em 0,0781 p.p..

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2016

<i>Grupo Alimentação</i>	<i>Variação</i>	<i>Contribuição p.p.</i>
<i>Carnes frescas e derivados</i>	6,85%	0,221%
<i>Leite, laticínios e ovos</i>	23,72%	0,078%
<i>Bebidas</i>	1,80%	0,054%
<i>Produtos diversos para alimentação</i>	3,39%	0,049%
<i>Legumes e Outros Vegetais "In Natura".</i>	6,03%	0,041%
<i>Sal, condimentos e especiarias</i>	9,20%	0,036%
<i>Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.</i>	14,41%	0,024%
<i>Alimentação fora de casa</i>	0,86%	0,021%
<i>Enlatados e Conservas.</i>	2,39%	0,013%
<i>Frutas "in natura"</i>	-0,12%	-0,001%
<i>Alimentos para animais</i>	-0,83%	-0,008%
<i>Alimentos infantis</i>	-12,19%	-0,021%
<i>Alimentos básicos de origem vegetal</i>	-0,61%	-0,024%
<i>Total</i>		0,48%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

No mês de Junho, a variação no grupo alimentação representou 0,48 p.p., resultado superior ao do mês anterior que foi de 0,30 p.p., o aumento dos alimentos impacta em aproximadamente 91,0% do total do índice mensal. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes Frescas e Derivados, com 0,22 p.p. Leite, laticínios e ovos com 0,078 p.p., Bebidas, com 0,054 p.p., Produtos Diversos para Alimentação com 0,049 p.p.; Legumes e Outros Vegetais *in natura* com 0,041 p.p. e; Sal, condimentos e especiarias com 0,036 p.p. Os subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Alimentos básicos de origem vegetal, com -0,24 p.p..

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados, a maior variação de preço ocorreu no Peito de Frango que teve um aumento médio de 20,80%, e contribuiu com 0,0303 p.p. para o aumento do índice do mês.

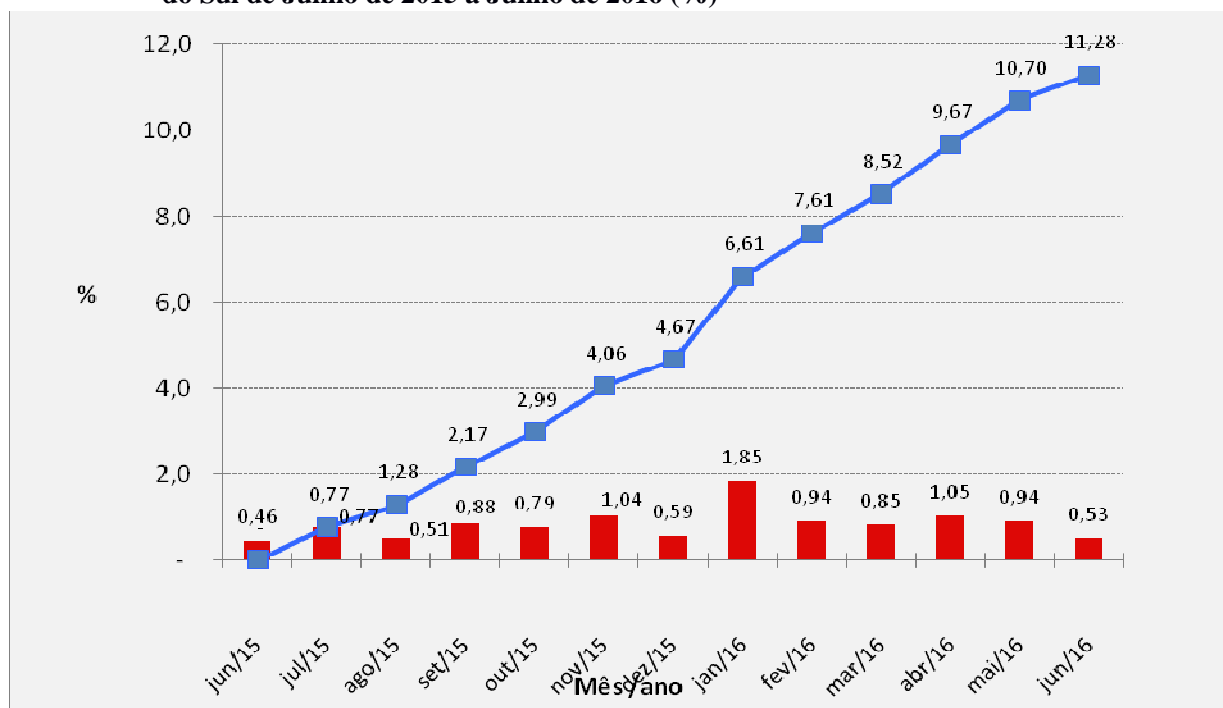
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,28% nos últimos doze meses, destacando o aumento nos preços dos grupos de Alimentação, 2,04%, Habitação 3,11%,

Transporte 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,58% e Vestuário com 1,37%, respectivamente, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,83%, Despesas Diversas com 0,76% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2016 a inflação acumulada já é de **6,32%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,93%, contra 0,89% do mês de Maio.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Junho de 2015 e Junho de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 11,28%. No entanto, constata-se que a taxa de Junho em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços já vem perdendo força o que pode denotar o início da queda do índice.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2015 a Junho de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

Quadro 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Meses/Ano	IPC-IPES	IPC-IEPE	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)	IGP-DI (FGV)	IPC-FIPE
		Porto Alegre		Curitiba		São Paulo
jun/15	0,46	0,56	0,79	1,15	0,68	0,47
jul/15	0,77	0,70	0,62	0,89	0,58	0,85
ago/15	0,51	0,33	0,22	0,63	0,40	0,56
set/15	0,88	0,61	0,54	0,54	1,42	0,66
out/15	0,79	0,94	0,82	0,68	1,76	0,88
nov/15	1,04	1,03	1,01	1,08	0,44	1,06
dez/15	0,59	1,00	0,96	1,14	1,19	0,82
jan/16	1,85	1,84	1,27	0,73	1,53	1,37
fev/16	0,94	0,98	0,90	0,83	ND	0,89
mar/16	0,85	0,83	0,43	0,55	0,43	0,97
abr/16	1,05	1,07	0,61	0,75	0,36	0,46
mai/16	0,94	1,00	0,78	0,64	1,13	0,57
jun/16	0,53	0,86	0,35	0,23	1,63	0,65
No ano	6,32%	6,75%	4,42%	3,79%	6,01%	5,01%
12 meses	11,28%	11,76%	8,84%	9,04%	12,29%	10,18%

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

O Quadro 3 revela que dois índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE. Estes se posicionaram acima dos 11,0% anuais. Já o IPCA (IBGE) Curitiba, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE se encontram em torno dos 10,00% em doze meses. Por outro lado o e o IGP-DI (FGV) se encontra acima dos 12,0% a.a. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso de Caxias e Porto Alegre o processo tem se mostrando mais lento, todavia, as expectativas ainda apontam para uma queda no nível de preços para os próximos meses

O último Boletim Focus do BC revela que o mercado espera uma elevação do IPCA de 7,26% até o final desse ano e de 5,40% para o ano que vem. Esse fato demonstra uma confiança dos agentes econômicos na política econômica do governo. O mesmo se configura no comportamento do PIB ainda se espera uma queda de 3,30% para esse ano, porém um crescimento de 1,00% já para 2017. O mesmo mercado a quatro semanas esperava uma queda do PIB de 3,60% para esse ano e um crescimento de apenas 1,00% para 2017. Como se pode observar os cenários mudam, de maneira significativa e rápida ao longo do tempo.

Caxias do Sul, 14 de Junho de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor